

Jornal de Melgaço

Proprietario e Administrador,
Duarte Augusto de Magalhães

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

EDITOR,
Manoel Joaquim Esteves Calçada

IGNOMINIAS

Ainda não esqueceu, tão recente é, e tão escandalosa foi nos seus detalhes, a formal exauctoração feita ao sr. conde de Burnay, pela maioria da camara dos deputados. Em largos relatos minuciosos, nos seus promenores mais affrontosos para o famoso agente dos negocios do governo, descreveram os jornaes a extraordinaria scena, a que a minoria regeneradora assistiu, de lado, impassivelmente. Nos jornaes progressistas do dia seguinte o sr. conde de Burnay viu em letra redonda, a reprodução do que ouviu na vespera, d'esses deputados com quem fraternisava dias antes. N'esse pittoresco ralhar de assanhadas comadres, quantas revelações, quantas reticencias ameaçadoras; e que profundo e salutar ensinamento poderia colher então a politica portugueza, se quizesse arredar-se para sempre de elementos desconhecidamente perigosos para os interesses da nação!...

Rôtas as relações do poderoso banqueiro com o governo, agravadas as responsabilidades de um e outro com as revelações que a controversia trouxe a publico, declarada a guerra sem treguas por parte do astuto financeiro e accete essa declaração por banda do governo, que a festejou, annunciando que a interrupção das suas relações com o sr. Burnay trazia á situação mais desafogados e prosperos dias, definidos assim claramente os campos, parecia que o agente de negocios era finalmente—homem ao mar.

Pois bem. Registe-se mais uma ignominia praticada por esse governo que ha poucos dias na camara pela voz irritada da sua maioria, insultava cruelmente o deputado banqueiro:—o sr. José Luciano de Castro teve uma demorada conferencia com o sr. conde de Burnay na terça ou na quarta feira; e como esclarecimento complementar accrescenta o «Jornal do Commercio» que é, como se sabe, o jornal do poderoso banqueiro:

—Dizem alguns jornaes que o sr. conde de Burnay procurou em sua casa o sr. presidente do conselho. E' exacto, segundo nos consta, havendo apenas a accrescentar que foi a pedido de sua ex.^a.

Temos pois que canta de alto e arrogante o sr. conde de Burnay?!

O que dirá a maioria ao doce conciliabulo do seu chefe politico com o banqueiro a quem ha dias dizia em altos gritos que a camara não era agencia de negocios?

O que dirá a maioria á demorada conferencia do seu che-

fê politico, com o homem que ainda ha poucos dias queria ver expulso da camara dos deputados?

Não sabemos o que dirá a maioria. A opinião publica indignada com tantas ignominias, essa, dirá com certeza:

—Quem não tem vergonha, todo o mundo é seu!

O CENTENARIO

Dizem de Lisboa que os festejos do Centenario da India teem excedido toda a expectativa.

Calcula-se em 100:000 pessoas a população fluctuante actualmente em Lisboa. No Tejo acham-se 16 navios de guerra estrangeiros, alguns d'elles de uma grande tonelagem.

S. S. Magestades visitaram todos os navios chefes das esquadras estrangeiras tendo em todos uma brilhante recepção. A sua magestade a rainha foram efferecidos riquissimos bouquets de flores pela officialidade de diversos navios de guerra.

O «Seculo» referindo-se á falta de navios de guerra hespanhoses, faz-lhes esta carinhosa referencia:

«Falta ahi, diz elle, que o sentimos nós, na soberba esquadra uma bandeira da Europa. Das mais antigas, das mais illustres. Tambem andou pelos mares ignotos como a nossa. Mas agora a guerra levou-a para longe de nós; por isso faltou.»

Falta, mas não esquece; mesmo ausente a estamos vendo, triumphalmente nas caravelas de Colombo para a America, heroicamente queimada nos vencidos navios de Cavite.

Longe, mas a nossa alma vê-a; ausente, mas o coração portuguez saudá-a.

Gloriosissima bandeira distante, deixa n'este nosso jubileu uma enorme lacuna! Falta a bandeira que descobriu o caminho da America para abraçar nos ares a bandeira que descobriu o caminho da India!

Que vele por ella nos mares, velha bandeira de heroes, a gloria, sua mãe amantissima em doze seculos de historia portentosa.»

DECRETOS

Foram assignados os seguintes decretos:

Prohibindo, durante a crise cerealifera, a exportação de cereaes e farinhas; isentando de direitos, durante o mesmo tempo, a importação de milho exotico nos portos do continente, podendo o governo restringir o praso se, melhorando as condições dos mercados e dos cambios, reconhecer que d'essa authorisação possa resultar prejuizo para a lavoura nacional.

A GUERRA

Entre a Hespanha e os Estados- Unidos

A esquadra de Cervera em Cuba

Madrid, 20.—Noticia official: a esquadra hespanhola commandada pelo contra almirante Cervera entrou, sem novidade, em Santiago de Cuba.

Poucas pessoas conhecem a noticia, que impressionou profundamente, causando enthusiasmo.

Crê-se que Cervera realisará o plano estrategico que havia traçado.

A esquadra de Cervera—Elogios e felicitações

Madrid, 20.—Toda a imprensa celebra a estrategia do contra-almirante Cervera, que conseguiu burlar a acção militar de quatorze couraçados e cruzadores que o andavam buscando no mar das Antilhas.

Espera-se que o bloqueio do porto de Santiago será estabelecido logo que a esquadra americana tenha conhecimento de que se acha ali a do contra almirante Cervera.

Este tinha sob o seu commando, ao entrar em Santiago, os couraçados «Viscaya», «Oquendo», «Infanta Maria Theresia», e «Cristoval Colon», um destroyer e dois transatlanticos. Os officiaes que a commandam, todos marinheiros distinctissimos, são Cervera, Villamil, Concas, Enlute, La Rocha, Días e Moren.

Cervera enviou um outro destroyer á Martinica, com uma missão reservada.

O congresso e o senado votaram por unanimidade uma mensagem de felicitações ao contra-almirante Cervera.

Um telegramma de Paris noticia que ha ali profunda admiração e enthusiasmo pela viagem da esquadra hespanhola, que é considerada como um dos maiores triumphos da sciencia naval d'estes tempos.

Explosão de um paiol—A crise e o livro Vermelho no parlamento—Leon y Castillo—Boatos favoraveis á Hespanha

Madrid, 20.—Foi pelos ares o paiol da polvora do castello de S. Julian, em Cartagena, havendo dez mortos e sessenta e dois feridos, entre os quaes o governador.

A discussão, no congresso e no senado, acerca da ultima crise politica não teve importancia alguma.

Em cambio, porém, offerecerá interesse a discussão parlamentar em seguida á apresentação do Livro Vermelho

Chegará aqui amanhã o sr. Leon y Castillo. Não se sabe definitivamente se aceitará ou não a pasta dos negocios estrangeiros. Sobre o assumpto as impressões e versões são contradictorias.

Circulam boatos muito favoraveis aos interesses de Hespanha na ilha de Cuba. A prudencia, porém, aconselha absoluta reserva, nas actuaes circunstancias.

A esquadra de Cervera

Madrid, 20.—Um despacho da Havana diz correr ali o boato de que a esquadra do contra-almirante Cervera saiu de S. Tiago de Cuba com destino desconhecido.

Ha frenetico enthusiasmo na cidade.

A esquadra de Cervera em Cuba—Palavras do ministro hespanhol

Madrid, 20.—O ministro da marinha, louvando a rota seguida pelo almirante Cervera e a sua feliz chegada a Cuba, disse:—«Não intervim n'este facto, o qual é um triumpho indiscutivel da marinha hespanhola, por isso posso elogiar os nossos valentes marinheiros, que o realisaram, e quem o dispoz; mas se não intervim no caso, não posso occultar a minha felicidade porque é um dos primeiros factos em que intervenho como ministro, e facto satisfactorio para a marinha e para a patria.»

Regosijo em Cuba

Havana, 20.—N'esta cidade reinava estes dias grande ansiedade a par das noticias da esquadra hespanhola, de modo que ao saber-se da sua chegada ao oriente da ilha houve o maior enthusiasmo. Tinha-se receio que os navios americanos tivessem abandonado o bloqueio para ir ao encontro da esquadra hespanhola; o facto de ter esta chegado sem incidente faz crêr aqui que os navios americanos fugiram da esquadra do almirante Cervera, receando um revez.

Munições para Cervera—Indisciplina e falta de armamento—A imprensa de Paris e a esquadra hespanhola

Madrid, 21.—Diz um despacho de Nova York que o vapor francez «Fernando Lesseps» saíra de Colon (America central), com carregamento de armas e munições para a esqua-

dra do contra-almirante Cervera.

Informam de Londres que a demora nas expedições destinadas a Cuba e ás Filipinas se origina na falta de armamentos e equipamentos dos voluntarios.

A indisciplina chega a tal ponto que, diariamente, occorrem escandalos nas ruas, entre os voluntarios e os soldados americanos.

De Paris noticiam que todos os jornaes da manhã e da tarde tributam entusiasticos elogios ao contra almirante Cervera. Um elevado funcionario da marinha diz que bastará que Cervera continue a operar como até agora para triumphar dos americanos—isto é: conseguindo manter em perpetua inquietação as esquadras e o povo americano, produziria grandes cuidados na republica e tornaria insustentavel a situação de MacKinley.

Isto seria muito mais difficil do que ganhar uma batalha.

A marinha hespanhola—Esquadra de reserva

Madrid, 21.—O ministro da marinha sr. Auñon propõe-se imprimir grande actividade na organização de novos elementos maritimos de guerra.

Os trabalhos do novo ministro da marinha darão em resultado a pronta formação de uma esquadra de reserva composta dos couraçados «Pelayo» e «Carlos V», cruzadores «Alfonso XIII» e «Patriota», canhoneira-torpedeiro «Rápido», destroyers «Audaz», «Osado» e «Proserpina» e cruzadores-auxiliares «Alfonso XII», «Buenos-Aires», «Antonio Lopez» e «Ciudad de Cadiz».

A'manhã, antes do conselho de ministros, haverá conferencia entre Sagasta e Leon y Castillo.

A proxima batalha naval

Madrid, 21.—Um despacho de Londres assegura que a batalha naval entre as esquadras hespanhola e americana tem forçosamente de realisar-se na proxima terça-feira.

Em Washington, segundo um despacho telegraphico d'aquella cidade, crê-se indubitavel que a batalha naval se dará nas aguas de Florida.

Recceios; suppostas intenções

Madrid, 22.—Dizem de Washington que se receia que o almirante Cervera tente destruir os navios de guerra americanos que estão bloqueando Cuba e que se acham dispersos por varios pontos da costa.

Tambem ha recceios n'aquella capital de que Cervera vá bombardear Key-West ou outro qualquer porto do littoral sul dos Estados- Unidos.

A esquadra hespanhola e o governo e a opinião dos Estados-Unidos

Madrid, 23.—Um despacho de Washington diz que o governo americano, nas desculpas com que pretende explicar a chegada da esquadra do contra-almirante Cervera a Santiago de Cuba, envolve accusações a Sampson e a Schley.

N'essas desculpas diz que no dia 19 se havia ordenado a Schley que se dirigisse a Santiago de Cuba, com o «Massachusetts», o «Texas», o «Brooklyn», o «Columbia» e o «Minneapolis». Devia fazer a viagem pelo canal de Windward.

Ao mesmo tempo, ordenara-se a Sampson que seguisse para o mesmo ponto pela costa do sul, deixando os monitores, canhoneiras e cruzadores auxiliares no canal de Yucatan e proximo da Havana.

Estes ultimos teriam por missão avisar Sampson logo que apparecesse a esquadra hespanhola.

A opinião publica entra de desconfiar da competencia de Sampson e de Schey.

FACTOS & NOTICIAS

Ainda o escandalo praticado pela guarda fiscal

Segundo informações que nos foram dadas, o digno chefe d'esta secção já por mais d'uma vez se dirigiu ao posto fiscal de S. Gregorio, afim de syndicar sobre o assumpto por nós já relatado, mas o que é certo é que as declarações ou depoimentos das testemunhas indicadas na respectiva queixa, não foram, como deviam ser, por ellas assignadas, o que muito pôde prejudicar a veracidade dos factos.

Uma tal syndicancia n'estas condições, sómente pôde ter por fim um perfeito favoritismo, quando é certo que tão repugnante crime está, á evidencia, mais que provado.

Sentimos ter de censurar o procedimento dos superiores d'aquelle guarda, que ainda até hoje se não dignaram mandar proceder a uma rigorosa syndicancia, e porisso chamamos para este assumpto a esclarecida attenção do ex.^{mo} sr. Comandante geral e Director das Alfandegas em Lisboa, esperando que sua ex.^a dê as mais terminantes ordens.

Segundo nos dizem, o guarda denunciado conta em breve voltar para aquelle posto, mostrando assim a sua influencia, mas caso isso aconteça será motivo para larguissimos commentarios.

Como já dissemos no nosso ultimo numero, a opinião publica está indignada contra semelhante procedimento, e, se por parte de quem tem obrigação punir tão infames attentados se não pozer cobro a estes abusos, é muito possivel que o povo, verdadeiramente ferido na sua innocencia, faça justiça por suas mãos.

«O Pimpão»

Recebemos a visita d'este nosso estimado collega, que muito agradecemos.

O numero 1.463, impresso a côres, alem de conter um avultado numero de paginas, trata de assumptos palpitantes, como sejam as festas do centenario e a guerra da Hespanha.

Um crime horrendo

No dia 14 do corrente, na freguezia da Serra de Bouro, concelho das Caldas, foi ultimamente praticado um crime que deixou toda a gente que d'elle teve conhecimento de veras comovida.

Foi o caso que um tal Joaquim Margarido assassinou seu enteado de nome Joaquim, rapaz de 13 para 14 annos, a quem dedicava um odio profundo e inveterado.

O espantoso caso foi assim descoberto:

A mulher de Joaquim, indo levar o jantar ao marido e não vendo o filho, perguntou-lhe por elle, ao que o marido lhe respondeu que se calasse, porque do contrario lhe faria o mesmo que fez ao filho e que fosse dizer ao regedor que desenterrasse o cadaver que estava ali perto.

A mulher, transida de pavor, foi para casa. A' noite uma filha do Joaquim perguntou-lhe tambem pelo irmão, ao que o malvado deu a mesma resposta que já tinha dado á mãe.

D'ali a pouco começaram a correr boatos da morte do rapaz, e um tio da victima tambem perguntou á irmã o que era feito do rapaz. Esta respondeu o que sabia.

A este tempo os cães haviam desenterrado um cadaver, que se viu ser o do infeliz, comendo-lhe parte, como depois foi verificado.

O tio do rapaz, sabendo d'isto, foi ao sitio onde o cadaver tinha sido encontrado e, juntando os ossos, dirigiu-se ao regedor, dando-lhe parte do sucedido.

O regedor, que é primo do assassino, parece que não estava muito disposto a proceder, mas em vista da disposição do tio da victima, que o ameaçou de ir queixar-se superiormente do caso, foi o acontecido participado ao sr. administrador do concelho.

Prisão

Em Lavadores, Hespanha, foi preso no dia 18 do corrente mez, pela guarda civil, um dos fugitivos da cadeia de Caminha, o qual deu entrada no carcere de Vigo e foi posto á disposição do julgador de Redondella, por suspeitar-se que está comprometido em um roubo alli praticado.

A crise alimenticia

O sr. Domingos José de Moraes, considerado commerciante da cidade de Vianna do Castello, acudindo á crise alimenticia, ou melhor aos horrores da fome, resolveu expôr á venda em todo este districto, mediante requisição da respectiva auctoridade, milho a 500 reis o alqueire.

A venda principia em Vianna e na feira de Ponte do Lima. A mesma casa Moraes & Irmão comprou mil toneladas de trigo alfandegado por um estrangeiro no Porto, para mandar para Lisboa, afim de acudir á crise.

Honra lhes seja.

Santo Christo

E' no proximo domingo, 29 do corrente, que hade realisarse na proxima freguezia d'Albeios (Galiza) a festividade do Santo Christo, a qual, segundo nos consta, será feita com a pompa dos mais annos.

A Albeios, pois!

Quem seria?

Consta-nos que n'um dos dias da semana passada, no sitio do Cruzeiro, freguezia de S. Paio, d'este concelho, um soldado da guarda fiscal, cujo nome ignoramos, encontrando-se com duas mulheres do logar da Cella, freguezia da Couso, suspeitou que uma d'ellas, parte da roupa que trazia vestida, era de procedencia hespanhola, e assim disse-lhe que se despiesse e lhe entregasse aquella roupa, ao que ella, é claro, não annuiu, dizendo-lhe que não podia ficar nua, mas que ia mandar a sua companheira ao seu logar de freguezia, afim de trazer o dinheiro preciso para pagar quaesquer direitos, caso se verificasse que tinha obrigação de os pagar, com o que concordou aquelle soldado.

Passadas algumas horas e como se approximasse a noite, sem que a portadora chegasse com o dinheiro, obrigou o soldado aquella mulher a despir-se, chegando a usar da força, o que a obrigou a gritar em altas vozes, accudindo então o muito digno abbade d'aquella freguezia, que se achava em casa, o qual fez ver áquella guarda que estava praticando um abuso inqualificavel e que, se não o attendesse mandaria chamar immediatamente o regedor da sua freguezia.

Accedendo ao justo pedido que lhe era feito, resolveu então abandonar a presa e, passados que foram alguns momentos, chegaram ao local tres individuos armados do respectivo cacete para, naturalmente, lhe darem a devida recompensa.

Ainda fizeram alguns esforços para ver se o encontravam, mas tudo foi baldado, felizmente, porque do contrario é muito possivel que algumas desgraças tivéssemos a lamentar.

Foi isto o que, sobre o caso nos contaram e que reputamos de verdadeiro, e porisso chamamos para este assumpto a attenção do muito digno chefe d'esta secção, afim de indagar quem foi o soldado que assim procedeu e castigal-o se entender, como nos parece, que para isso haja motivo.

E' por causa d'estas e outras que a guarda fiscal está sendo muito odiada pelo povo, e com razão, e por isso e porque é necessario que d'uma vez para sempre se acabe com tão nefando proceder, esperamos que se fará justiça, e sómente justiça, sobre o caso de que vimos falando, afim de não termos de voltar ao assumpto.

Album d'«O Seculo»

Ao sr. J. J. da Silva Graça, illustrado director do nosso presado collega «O Seculo», agradecemos, mui reconhecidos, a offerta d'um d'aquelles exemplares, o qual contem uma perfeita reprodução das aguarellas do sr. Joaquim de Mello.

Afogado

Ha dias appareceu no rio Minho, proximo de Salvaterra, Hespanha, o cadaver d'um homem que se reconheceu ser o de Daniel, da freguezia de Penso, d'este concelho.

Licença

Ao sr. João Antonio Marçal, 3.^o distribuidor da estação telegrapho-postal d'esta villa, foram concedidos 30 dias de licença.

Pelo centenario—A commutação de penas

Pela presidencia do conselho foi publicado no «Diario» o seguinte decreto sobre condemnações aos reus civis e militares, em commemoração do centenario da descoberta do caminho marítimo da India:

Artigo 1.^o Aos réus civis, condemnados por sentença, passada em julgado á data do presente decreto em penas maiores, fixas ou temporarias, de qualquer natureza, e em penas correccionaes de prisão ou desterro, fica perdoada a quarta parte da condemnação.

Art. 2.^o Aos reus condemnados em pena de prisão militar por sentença, passada em julgado á data a que se refere o artigo precedente, fica perdoada a quarta parte da condemnação, e do mesmo modo fica perdoado igual tempo de pena ás praças de pret do exercito e da armada condemnadas em penas maiores temporarias e deportação militar.

Art. 3.^o Nas disposições dos artigos antecedentes não são comprehendidos os reus que tiverem obtido, por indulto geral ou especial, commutação ou diminuição das penas respectivas, superior ou igual á que resultaria da applicação d'este decreto, nem áquelles, que, tendo sido accusados por parte offendida, não tiverem obtido perdão d'esta.

§ unico. Aos reus, que, por indulto geral ou especial tiverem commutação ou diminuição de penas, inferior á que resultaria da applicação d'este decreto, serão estas reduzidas em tanto quanto baste para completar o perdão da quarta parte das mesmas penas.

Aguista illustre

Consta-nos que o illustre ministro da guerra tenciona vir passar alguns dias do proximo mez de junho, para as nossas excellentes «Aguas do Pezo».

Benção Papal

Sua Santidade enviou um telegramma directo ao sr. cardinal patriarcha comunicando-lhe que lançava a sua benção apostolica especial sobre o povo portuguez, em commemoração do centenario da India.

Tufão em Timor—Prejuizos importantes

O sr. ministro da marinha recebeu um telegramma do governador de Timor, comunicando-lhe que no dia 26 de abril houve ali um tufão que causou muitos damnos e victimas.

O vapor «Diely» e a canhoneira «Thomaz Andréa» tiveram avarias importantes. Perderam-se alguns barcos. Os estragos são grandes, calculando-se que se perdeu mais de metade das colheitas.

O governador espera ainda noticias d'outros pontos da ilha. A canhoneira «Thomaz Andréa» partiu no dia 8 para Surabaya, afim de ser concertada.

Brinde

Da empresa do nosso estimado collega «Diario de Noticias» recebemos um magnifico brinde, intitulado «Amores d'um marinheiro», narrativa historico-romantica por Candido de Figueiredo.

Os nossos agradecimentos.

«Vida Nova»

Este nosso presado collega, de Vianna do Castello, commemorando o descobrimento do caminho marítimo para a India, publicou um excellente numero especial, nitidamente impresso a côres, estampando na primeira pagina o retrato de Vasco da Gama.

Este numero, pois, é realmente uma bella homenagem ás grandes festas do centenario da India.

Os nossos parabens.

Luctuosa

Falleceu ha dias em Vianna do Castello, a ex.^{ma} sr.^a D. Gertrudes d'Azevedo, presada mãe da ex.^{ma} sr.^a D. Rita d'Azevedo.

A toda a familia enluctada enviamos sentidos pesames.

Festividade da Ascenção

Como dissemos, na quinta-feira passada realisou-se no pittoresco local da Senhora da Orada a festividade da Ascenção, concorrendo ali grande quantidade de povo, tanto d'este concelho como da Galliza.

Felizmente, tudo correu ás mil maravilhas, não havendo porisso, *desgraças* a lamentar. Antes assim!

Gladstone

Falleceu em Londres o grande estadista Gladstone, o que representa para Inglaterra uma perda enormissima.

Novas matrizes predias

Podemos desde já afirmar aos nossos leitores que as novas matrizes predias do concelho serão postas em vigor para o serviço da repartição e lançamento da respectiva contribuição do anno de 1899.

«O Domingo Illustrado»

Está publicado o n.^o 71. Esta obra comprehende a historia de todas as cidades, villas e freguezias do reino; sua fundação, successos mais notaveis, descripção de monumentos, brazão de armas (quando os possuam) lendas, tradições que as acompanham, etc. E' enfim um repositório de historia patria, muito curioso e interessante.

Preço da assignatura: Serie de 26 numeros, 500; de 52 numeros, 900 reis. Assigna-se na rua da Atalaya n.^o 183, 1.^o Lisboa.

Entulho

Mais uma vez chamamos a attenção da camara municipal d'este concelho para o inqualificavel abuso de consentir que na rua da Calçada exista, por mais tempo, uma grande porção d'entulho, assim como deve mandar tapar o cano que na mesma rua e junto da casa ou quintal do sr. dr. Durães foi aberto ha muito tempo.

Mercado

Esteve completamente desanimado o mercado realisado n'esta villa, no dia 24 do corrente mez, não só devido aos trabalhos da lavoura que n'esta occasião mais preocupam os nossos lavradores, como tambem á muita chuva que caiu.

O milho baixou consideravelmente de preço.

O tempo

Tem sido bastante benéfica para a agricultura a chuva que tem cahido n'estes ultimos dias.

Os milhos acham-se muito desenvolvidos e os centeios e trigos, na sua maior parte, promettem uma colheita abundante.

As vinhas apresentam-se tambem muito viçosas e fazem prever um bom anno.

Mandame "Sans-Gené,"

Recebemos a caderneta n.º 27 d'este excellente romance militar de Edmonde Lepelletier, cuja edição é da Empreza do nosso presado collega «O Seculo».

Camara municipal

Por ser feriado, não houve sessão da camara na quarta feira passada.

Mez de Maria

No proximo domingo ha de ter lugar na igreja matriz d'esta villa, a festividade do Mez de Maria, a qual, segundo nos dizem constará de missa solemnne a grande instrumental pela capella do sr. Sanches e de tarde sermão pelo distincto orador sagrado rev. José Maria Fernandes.

Artigo

E' do nosso estimavel confrade «Jornal de Vianna, o artigo que hoje publicamos em primeiro lugar.

Um crucifixo prodigioso

O ex.º cardeal vigario de Roma mandou proceder a um inquerito a respeito d'um prodigio que se renovou por vezes durante uns quinze dias na igreja parochial de Santa Maria du Monticelli, em Roma.

No dia 15 d'abril passado, duas jovens viram a imagem do Crucificado, pintada n'um quadro, abrir os olhos e percorrer a vista pelos assistentes. Este facto foi verificado no dia seguinte por um agente da segurança e depois por um grande numero de pessoas de todas as classes.

Estes factos são attestados por mais de 600 individuos e assignalam-se bastantes conversões.

O quadro foi levado para o Vaticano, onde será profundamente

FOLHETIM

MARGARIDA

—Sabeis, senhor Carlos, disse a mulher de Jacques, que nossa filha se affligiu muito, quando soube da vossa molestia?

Carlos olhou com ternura para Margarida, que abaixou os olhos.

—Não vos amarei mais, lhe disse esta ao ouvido, quando se despediu, se não vos restabelecerdes depressa.

—Margarida, respondeu-lhe Carlos, essas palavras até os mortos resuscitariam!

Desde então o seu restabelecimento foi prompto; Carlos tornou á casa de Jacques, e re-

mente examinado affim de auctoridade ecclesiastica poder pronunciar-se.

Aperlos

—Então, compadre, que me diz, gostou da festa?

—Muito; e mais gostaria se não fossem algumas scenas vergonhosas que por lá se passaram.

—Vergonhosas?!

—Sim vergonhosas; mas se acha que o termo é forte, substitua-o por repugnantes, que não deixa de ser mais acertado.

—Homem, você ou vê muito ou não vê nada.

—E que quer dizer isso? Que tem isso para o caso?

—Tem que eu tambem lá estive e nada d'isso notei. Antes pelo contrario, pareceu-me que tudo estava na mais completa harmonia.

—Deveras?

—Dou-lhe a minha palavra d'honra!

—Pois meu amigo, cá o velho viu coisas muito bonitas. Andava lá um caval de pombos que valia muito dinheiro.

—E é a isso que você chama ou diz terem-se passado acenas vergonhosas, ou repugnantes? Tem graça!

—E' que você não me comprehendeu. Eu chamo-lhe pombos mas é preciso que note que não são roladores, entendeu-me?

—Ah! O que você quer dizer é que são namorados, não é assim?

—Exactamente. Aquillo só lhes faltava fazerem—rompotocú rompotocú cù, cù...

—E que mais, que mais notou?

—Notei tambem com grande espanto que se consentisse na exposição de certos e determinados mendigos, o que, no meu fraco entender, deve ser prohibido, mas isto de fazer cumprir a lei é bastante difficil, principalmente onde ha falta de policia, como é no nosso burgo.

—Só isso?

—E acha pouco? Sim, você tem razão, como não houve pancadaria...

—Pois, meu caro, eu sei mais do que isso, e estou callado, e você fazendo a mesma cousa não andará mais mal. Hoje em dia, nem todas as verdades se dizem.

—Pois não foste, Rosa? Eu se não digo mais é porque não sei. E creia que me não tenho dado mal com este systema. Você faça lá o que quizer, com

tanto que a mim não me venha cá com essas coisas.

—Olhe lá; e se eu fizesse por ahí alguma coisa que não se podesse saber, e você d'isso tivesse conhecimento dizia-o?

—Vae-te, se dizia. Você não sabe que a mim não me fizeram para bahú?

—Pois sim, mas desde o momento em que eu lhe pedisse, estou certo que accederia aos meus desejos.

—Póde ser, mas olhe que me parece que não seria por muito tempo.

—Parece incrível. Já vejo que é preciso andar consigo como ovos em peneira, do contrario é como um tambôr.

—Pois tenha cuidado, sim? Bem sabe que somos amigos, mas isso não tira que apanhe a sua conta quando for occasião.

—E de politica, que me diz a respeito da maldita politica?

—Pouco mais de nada. Apenas ha dias fomos chamados á capital, affim de tomarmos parte n'uma manifestaçãozinha que se fez ao nosso chefe. Coitado, é um bom homem não lhe parece?

—Pois, sim, será. Mas diga-me, elle sempre fica?

—Isso está sabido. Fica e ficará, a não ser que algum temporal ou tremor de terra o obrigue a mudar de situação.

—Não é isso o que me dizem, mas emfim, o que for soará. Vamos cá a saber, que tal correu a *paperoca*?

—Muito bem. Admiravelmente bem. Os discursos succediam-se uns a pós outros, tanto que eu tambem levava o meu recado estudado, mas não pude metter nariz.

—Isso é extraordinario. Pois um homem como você, que vae d'aqui á capital incumbido de representar o seu partido, não teve meio de poder dizer duas palavras, ainda que mais não fosse?

Senhores, o meu partido, fraco como um bacalhau, achase hoje aqui representado pelo conhecido *Cara de pau!*

—Não me lembrou isso, senão tinha-o feito. Mas fica para outra occasião.

—Pois então não se esqueça. *Linguarudo*

CARTEIRA

Vimos aqui na quinta feira passada, acompanhadas do sr. José Vieira dos Santos, considerado commerciante da villa de Monsão, as ex.ºs sr.ºs D. Maria do Rosario Vieira Gui-

—«Mas tu não amas esse rustico! esse pobre trabalhador! exclamou Carlos com uma voz irritada; tu não o amas, e casar com elle, e regeitas-me, a mim, a quem dizes amar! Margarida, não te posso comprehender.

—Meu amigo, se casasseis comigo, no fim de oito dias estariéis arrependidos; esqueceriéis facilmente Margarida, que nunca vos esquecerá. Quanto a Francisco, tenho por elle um sentimento muito menos vivo, é verdade, mas tambem o amo...

Estas ultimas palavras levaram a desesperação ao coração de Carlos; tremia n'uma convulsão horriavel; sua vaidade estava altamente offendida de vêr que não podia dispôr do coração de uma simples camponeza.

—«Adeus, Margarida, lhe disse elle; não te peço mais que uma graça; amanhã á noite,

marães, presada esposa do sr. Francisco José da Cunha Guimarães, muito digno presidente da camara d'aquelle concelho, e suas ex.ºs filhas D. Felisbella, D. Rosa, D. Aida e D. Augusta Corrêa, bem como o menino João Santos.

—Tambem aqui esteve, acompanhado de sua ex.ºa esposa e interessantes filhinhos, o sr. Manoel de Jesus Puga, digno recebedor do concelho de Monsão.

—De visita ao sr. José Joaquim Alves de Magalhães e sua ex.ºa familia, vimos aqui na semana passada, com sua ex.ºa esposa, o sr. Antonio Machado da Silva, acreditado negociante da cidade do Porto.

Acompanhava-os a ex.ºa sr.ª D. Palmira Pires Teixeira, galante filha do nosso dedicado amigo sr. João Pires Teixeira.

—Regressou de Murça, o sr. Julio Candido Ferreira Pinto da Cunha, intelligente administrador d'aquelle concelho.

—Partiu para o Porto o sr. Alberto Gonçalves, importante capitalista, actualmente a uso das Águas do Pezo.

—Acha-se entre nós o sr. Alfredo Augusto da Luz Lobo, muito digno 2.º aspirante da estação telegrapho-postal d'este districto.

—Já regressou do Porto, o nosso estimado patricio sr. Rufino Antonio Esteves.

—Acham-se meliores dos seus incommodos, os srs. Antonio Marques e Arthur Napoleão de Mattos Teixeira Pinto. Estimamos.

—Vimos aqui na segunda-feira passada as ex.ºs sr.ºs D. Joaquina e D. Constança Gomes, e D. Florinda Rosa d'Abreu, da Vallinha, e D. Delfina de Castro Azevedo, da Portella, de Valladares.

—Regressaram de Lisboa, acompanhados de suas ex.ºs esposas e da ex.ºa sr.ª D. Maria Rosa Las-Casas, os srs. dr. Augusto Cesar Ribeiro Lima e Joaquim Luiz Esteves.

—Esteve em Vianna do Castello, o sr. Antonio Evangelista Pereira, abastado proprietario, dos Moinhos, de Paderne.

—Regressou de Santhiago, Hespanha, o sr. D. Luiz Anguliano Gomes.

—Esteve aqui na quinta-feira passada com seus ex.ºs filhos, a ex.ºa sr.ª D. Marianna de Sousa P. Caldas Malheiro, da illustre casa do Rosal em Valladares.

—Está entre nós o sr. Adriano de Puga, presado irmão do sr. José Augusto Teixeira, digno escripturario de fazenda.

—Já regressou de Lisboa, com sua ex.ºa esposa, o sr. dr.

quando tua familia estiver recolhida, vem ao jardim, teremos a ultima conferencia, e depois partirei para te esquecer, se for possivel. Não exigirás de mim que assista ao teu casamento. Espero que não recuses o que te peço.

—Pois sim, eu virei; sei que não faço bem, mas conhecerei a final que tenho razão, e vos conformareis; não é assim, Carlos?

Para que fim seria este encontro? Que havia n'elle de misterioso? Carlos não o sabia, mas estava deliberado a qualquer passo decisivo.

Depois de haver reflectido bastante, só viu um meio possivel de possuir Margarida: rouba-la. Não recuou á vista deste extremo; seduziu um criado, e tudo se arranhou n'este sentido. Foi ajustado que uma sege do senhor Durand estaria á porta do jardim de Jacques pa-

Manoel Fernandes Pinto, digno delegado do procurador regio n'esta comarca.

—Esteve aqui na quinta-feira passada o sr. João Candido de Gusmão Vasconcellos, nosso estimado collega d'«O Arcoense».



Fazem annos:

Hoje—o sr. Manoel de Jesus Puga e a menina Augusta Ferreira d'Araujo.

Sabbado—o sr. D. Aniceto Rodrigues.

Segunda-feira—o sr. José Solheiro.

Terça-feira—a ex.ºa sr.ª D. Ludovina Rosa dos Santos Lima, e o sr. D. Luiz A. Anguliano.

Editos de 30 dias

No juizo de de direito desta comarca e pelo segundo officio, correm editos de 30 dias, a citar Manoel José Vaz, filho de Manoel Antonio Vaz e de Clara Rosa Marques, do lugar de Soutomendo de Baixo, freguezia de Fiães, e auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para no peremptorio prazo de 10 dias pagar a quantia de 250\$000 reis, como refractario ao exercito, ou dentro do mesmo praso nomear bens á penhora para n'elles seguir a execução, sob pena de que findo o mesmo praso ser devolvido o direito de nomeação á Fazenda Nacional, declarando-se que o praso dos 10 dias, findos aquelles 30 dias ficam a correr desde o segundo annuncio na folha official.

Melgaço, 21 de maio 1898.
Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Mendes d'Alcantara
O escrivão,
Antonio Severo de Freitas

Antonio Maria Guerreiro PROFESSOR

d'instrução primaria e secundaria, auctorizado pelo ministerio do Reino, habilita para exame no lyceu e no seminario, para o Magisterio primario e para o Commercio.

ra os conduzir a Grenoble.

Margarida passou todo o resto do dia na maior inquietação; quando olhava para seus pais não podia reter as lagrimas, e arrependia-se de ter prometido a Carlos de ir ter com elle: sem saber porque, a noite lhe mettia medo; mas, escrava da sua promessa, foi ao jardim jurando que seria pela ultima vez. Era uma hora depois da meia noite, estava tudo em socego; fazia frio, Margarida cobriu-se com uma mantilha preta, e deuce subtilmente ao jardim.

—«Margarida, és tu? lhe dir Carlos vindo ao seu encontro.

—Sim, sou eu: mas o que quereis vós dizer-me? Não vos demoreis: tenho medo de estar aqui.

—Escuta, Margarida, lhe diz Carlos com voz sombria e carregada: estaes inteiramente decidida a casar com Francisco?

TYPOGRAPHIA
—NO—
JORNAL DE MELGAÇO
LARGO DA FEIRA NOVA (vulgo do gado)
MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes e programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

* * * * * CARTÕES DE VISITA * * * * * Desde 300 a 600 réis o cento.	* * * * * CARTÕES DE LUTO * * * * * Desde 600 a 800 réis o cento.
---	---

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é
o systema adoptado na

LOJA NOVA
—DE—
ANTONIO JOAQUIM ESTEVES
PRAÇA DO COMMERCIO
MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas do que na Galisa.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza de verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de côr para factos. Gostos lindissimos.
- Cazemiras.
- Meltão.
- Flanellas azuis.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotilhos muito bons, a 700 réis o metro.
- Castorinas.
- Cheviotes a 600 réis.
- Chaites a 600 rs. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 reis.
- Panno enfiado para lenções.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins, desde 100 reis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de mercearia.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

À LOJA NOVA
DE ESTEVES
MELGAÇO

LOJA NOVA DO CANTINHO
MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, negociante, d'esta villa, participa aos seus ex.^{mos} freguezes, e ao publico em geral, que acaba de mudar o estabelecimento que tinha na praça do Commercio, denominado (antiga Casa do Rainha) para o seu predio sito no largo do Chafariz, aonde já tinha e tem outro estabelecimento denominado «Loja Nova do Cantinho, no qual espera continuar a receber as ordens dos ex.^{mos} srs. que desejem ter a deferencia de procural-o.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.
Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.

PHARMACIA BARREIRO
(PERFUMARIA)

- Pós de arroz superior.
- Arminhos para applicação dos mesmos.
- Aguas de colonias finas.
- Escovas para a cabeça.
- » » dentes.
- Cosmeticos.
- Pós de dentes.
- Pinceis para barbeiros.
- Sabão em pó.
- Sabonetes de differentes qualidades.
- Agua Florida.
- Tónico Amarello.
- Rum & Quina.
- Tinteiros para algibeira.

E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços barattissimos.

O MESTRE POPULAR
APERFEIÇOADO

• Francez e o
Inglez sem mestre
EM 50 LIÇÕES

Novos methodos facillimos que permitem a qualquer pessoa aprender a fallar, escrever e traduzir correctamente as linguas francezas ou inglezas, por

JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA JUNIOR
(OSCAR NEY)
PROFESSOR E JORNALISTA

Obra completa para qualquer das linguas 25000 reis—1 fasciculo semanal 80 reis.

Empreza editora do «Mestre Popular» aperfeigoado —Travessa dos Remedios 5, 2.º (ao caminho de Ferro.)
LISBOA

Bordadeira e Moda
Portugueza

ARTE DE CORTAR E FAZER VESTIDOS SEM MESTRE

—*—
SUPPLEMENTO A' BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA

Principiou a publicar-se no dia 20 de setembro e continuará em todos os numeros. Preço da assignatura da «Bordadeira», com este supplemento; Anno, 25000 réis. Semestre, 15200 réis. Preço avulso do jornal e supplemento, 100 rs. Não se vende em separado do jornal este supplemento.

ATELIER
PHOTOGRAPHICO
DE
SILVA AMORIM
16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 18
VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. **Inalteraveis.**

PERFEIÇÃO E NITIDEZ

Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RETRATOS «MIGNONET»
A 800 REIS A DUZIA

Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia. Especialidade em retratos de creança. Grande redução de preços para retratos de costumes do Minho.

16, Rua de S. Sebastião, 18
VIANNA

N'esta mesma casa encontra-se montada a

RELOJOARIA MODERNA

que esteve na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relógios por mais dificeis que sejam.

RUA DE S. SEBASTIÃO, EM FRENTE AO
GRANDE HOLEL EUROPA
VIANNA

CONTRA A TOSSE KAROPÉ PEITORAL
JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

CONTRA A DEBILIDADE
Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. E muito util na convalescença de todas as doenças; aumenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'esta vinho, representa um bom bite. Achase á venda nas principaes pharmacias.

Loja Nova do Cantinho
AVISO AO PUBLICO

O proprietario d'este estabelecimento previne o respeitavel publico em geral que acaba de fazer grandes abatimentos nos artigos que constituem o seu commercio, os quaes só vistos se poderá acreditar na veracidade do que se annuncia.

Visitem, porisso, a Loja Nova do Cantinho, para poderem verificar a grande redução de preços que o seu proprietario ultimamente fez.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.
Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho).

PAPEL PARA EMBRULHO
Vende-se n'esta redacção a 800 reis cada 15 kilos.

CONTRA A DEBILIDADE
Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

No Jornal de Melgaço
ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES
Proprietario,
Duarte A. de Magalhães

ASSIGNATURAS	ANNUNCIOS
Anno 15000 réis	Por cada linha 30 réis
Semestre 6000 "	Outras publicações com tracto especial
Africa (anno) 25000 "	Numero avulso 20 "
Brazil (") 35000 "	

Impresso na typographia No Jornal de Melgaço—Largo da Feira Nova (vulgo do gado)—Melgaço.
EDITOR—Manoel Joaquim Esteves Calçada